



LAG BAÔMER

04 DE MAIO | 18 DE IYAR (CALENDÁRIO JUDAICO)

BOLETIM 1 • INFORMAÇÕES GERAIS

VERSÃO 1 • 16.04.2026



LAG BAÔMER

04 DE MAIO | 18 DE IYAR (CALENDÁRIO JUDAICO)

1. SOBRE LAG BAÔMER



(Foto: Sefira Lightstone)

Lag BaÔmer significa “33º do Ômer”, pois este é o 33º dia da “Contagem do Ômer” que tem a duração de 49 dias, conectando Pêssach a Shavuot e interligando a jornada dos judeus na saída do Egito até a chegada ao Monte Sinai.

Lag BaÔmer celebra a vida e os ensinamentos de dois dos mais notáveis Sábios da história judaica: Rabi Akiva e Rabi Shimon bar Yochai.

Tradicionalmente, é um momento de alegria, convivência ao ar livre e reflexão sobre valores como respeito ao próximo, perseverança e aprendizado contínuo.

Curiosidade: Em todo o mundo, é costume fazer passeios ao ar livre. Durante estes passeios, é costume brincar com arcos e flechas, acender fogueiras e dançar ao redor da fogueira.



a. Rabi Akiva



(Foto: Rivka Korf Studio)

Rabi Akiva viveu em um período de forte perseguição aos judeus, após a destruição do Templo Sagrado. Mesmo com a proibição do estudo da Torá, ele manteve seus ensinamentos, garantindo sua continuidade e influenciando profundamente a tradição judaica.

Até os 40 anos, era um pastor analfabeto. Incentivado por Rachel, sua esposa, passou a se dedicar ao estudo, superando dificuldades e anos de pobreza. Tornou-se um dos maiores mestres de sua época, com milhares de discípulos, reconhecendo sempre o apoio de Rachel em sua trajetória.

Segundo o Talmud, durante o período entre Pêssach e Shavuot, uma praga atingiu os discípulos de Rabi Akiva por falta de respeito entre si, tornando esse tempo um período de luto.

No Lag Baômer, o 33º dia da Contagem do Ômer, esse luto é interrompido, pois a praga cessou e também se recorda Rabi Shimon bar Yochai, associado aos ensinamentos místicos da Torá: a Cabalá, a “alma” do Judaísmo.

Rabi Akiva reconstruiu sua grande Escola de Estudos de Torá, reiniciando com seus cinco discípulos sobreviventes: Rabi Meir, Rabi Yehudá, Rabi Yossi, Rabi Nechemia e Rabi Shimon bar Yochai. Assim, Lag BaÔmer também celebra o amor e respeito que se deve nutrir ao próximo (ahavat Yisrael).



b. Rabi Shimon bar Yochai



(Foto: Sefira Lightstone)

Rabi Shimon bar Yochai, perseguido pelos romanos, refugiou-se com seu filho em uma caverna, onde viveram por anos dedicados ao estudo da Torá.

Eles foram até as colinas ao norte de Israel e ocultaram-se em uma caverna onde estudaram Torá dia e noite. Deus realizou muitos milagres para eles: uma alfarrobeira cresceu na entrada da caverna para alimentá-los, e a água foi fornecida por uma fonte de água fresca. Eliyáhu (Elias), o profeta, apareceu a eles, ensinando-lhes os mistérios e segredos da Torá.

Foi em Lag BaÔmer que Rabi Shimon e seu filho saíram da escuridão para a luz do sol. Durante o décimo terceiro ano na caverna descobriram o segredo mais profundo da Torá: que o propósito da Criação é “Construir uma morada para Deus no mundo físico.”

Portanto, uma vida totalmente devotada à Torá preenche este segredo, mas assim também o faz uma vida devotada a desenvolver o mundo material em conformidade com a vontade Divina. Não são todos que devem passar o tempo inteiro no estudo de Torá, como fizeram Rabi Shimon e seu filho.

Rabi Shimon Bar Yochai não apenas atingiu pessoalmente o mais elevado entendimento dos segredos da Torá, expresso em sua obra mística, o Zôhar, como tornou-se o mais ilustre mestre de Torá de sua geração. No último dia de sua vida, Rabi Shimon reuniu seus alunos e disse-lhes: “Até o dia de hoje, tenho mantido os segredos em meu coração. Mas agora, antes de morrer, desejo revelar todos eles.”



c. O Zôhar

O Zôhar, que significa “esplendor” ou “brilho”, é uma obra central da tradição mística judaica e influenciou correntes como o hassidismo. Ele descreve o falecimento de Rabi Shimon bar Yochai como um momento de grande luz e alegria, marcado pela transmissão de ensinamentos profundos aos seus discípulos.

Rabi Abba, um aluno incumbido do trabalho de transcrever as palavras de Rabi Shimon, conta: “Eu nem ao menos conseguia manter a cabeça levantada, devido à luz intensa que emanava de Rabi Shimon. Durante todo o dia a casa esteve repleta de fogo, e ninguém podia chegar perto, por causa da parede de chamas e luz. No fim do dia, o fogo finalmente arrefeceu, e pude olhar a face de Rabi Shimon. O sol se punha e com ele a alma do mestre se elevava. Estava morto, envolto em seu Talit, deitado sobre o lado direito – e sorrindo.”

Rabi Shimon bar Yochai faleceu em Lag BaÔmer. Antes de morrer, instruiu os discípulos para observarem seu yahrzeit (data de seu falecimento) como um dia de muita alegria e festividades.

2. TEMA, DATA E LOCAL

Para celebrar o dia **04 de maio**, sugerimos algumas atividades em formato descentralizado, sendo realizadas localmente sob a organização das Unidades Escoteiras Locais.

A atividade é destinada a associados da fé judaica e pode ser aplicada nos Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro. Recomenda-se que a atividade seja realizada ao ar livre.

Este boletim foi elaborado para orientar as atividades para a celebração dessa data, sendo uma sugestão, que pode ser adaptada ou substituída por atividades distintas da sugerida desde que esteja dentro da temática.



3. ESPAÇOS SEGUROS

Considerando que temos o dever de manter crianças, adolescentes e jovens protegidos e garantir os Espaços Seguros, como uma prioridade em todas as atividades relacionadas ao escotismo, é importante termos atenção e tomarmos algumas providências antes de promover as atividades apresentadas neste documento.

Espaço Seguro significa criar e manter um ambiente que promova e apoie o bem-estar das crianças, adolescentes, jovens e adultos, ao mesmo tempo que trabalha para tratar e prevenir práticas potencialmente perigosas, que podem colocar em risco sua integridade física ou psicológica. Para tanto, existem alguns elementos fundamentais no Movimento Escoteiro que são inegociáveis:

- A Lei e a Promessa Escoteiras;
- Os princípios do Movimento Escoteiro;
- O respeito a si mesmo e aos demais (favorecendo a autoproteção e a proteção aos demais);
- Promoção e abertura ao diálogo e diversidade de opiniões, sem o temor de que surjam reações intolerantes à expressão de opiniões diferentes;
- Proporcionar oportunidades adequadas para todos;
- Um espaço seguro é aquele que permite o autodesenvolvimento, bem como o desenvolvimento de relações interpessoais positivas e saudáveis.

De maneira complementar, recomendamos que os escotistas leiam atentamente a Política Nacional dos Espaços Seguros, Capítulo 16 do P.O.R. - Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil e a Regras 023 e 024 do P.O.R., implementando as orientações ali descritas, antes e durante as atividades.

4. REGISTRO DE PARTICIPAÇÃO

Para fins de registro da participação das UELs na atividade, solicitamos aos escotistas organizadores que incluam fotos e um breve relato no cadastro da atividade no PAXTU, que deve ser classificada como atividade espiritual.



ATIVIDADES SUGERIDAS

1. UMA JORNADA DE CORAGEM E FOGUEIRA

Ramos Lobinho a Escoteiro

Duração: 2 a 3 horas

Local: sede escoteira ou ao ar livre

Participantes: livre

Eixos e blocos de aprendizagem

A atividade contida nesta ficha contribui para o alcance dos seguintes Eixos e Blocos de Aprendizagem da Progressão Pessoal:

- Paz e Desenvolvimento - Promoção da Paz, Valores
- Saúde e Bem-Estar - Espiritualidade

Materiais

- Cartões com perguntas e desafios
- Madeira para a fogueira
- Marcadores para escrever nos troncos simbólicos
- Alimentos (caso haja lanche)
- Instrumentos musicais (opcional)



Descrição da atividade

Introdução Temática:

- Antes de iniciar, conte brevemente a história de Lag BaÔmer.
- A comemoração marca o fim de uma praga que atingiu os alunos de Rabi Akiva.
- Celebra-se também o legado de Rabi Shimon Bar Yochai, que se escondia em cavernas para estudar a Torá em tempos de perseguição romana.
- É comum acender fogueiras para simbolizar a luz espiritual da Torá.

1. Trilha da Coragem (atividade de patrulhas)

Simula o caminho de Rabi Shimon até a caverna. As patrulhas/matilhas percorrem um percurso com 3 estações:

- Desafio do Conhecimento: Quiz relâmpago sobre Lag BaÔmer e valores escoteiros e/ou judaicos (5 perguntas).
- Desafio do Silêncio: Caminhar um trecho em silêncio absoluto, como se estivessem escondidos dos romanos.
- Desafio da Cooperação: Montar uma estrutura com bambu ou corda para “proteger os pergaminhos sagrados” (objetos simbólicos).

2. Construção da Fogueira e Oficina de Histórias

Cada patrulha/matilha contribui com um “tronco simbólico” onde escreve um valor comum entre o judaísmo e o Escotismo (ex.: amizade, coragem, lealdade).

Atividade: Todos colocam seus troncos na fogueira (sem acender ainda), e o escotista conta uma história inspiradora de coragem ou espiritualidade judaica.



3. Acendimento da Fogueira e Roda de Cantos

Acendimento simbólico: Um escoteiro/lobinho de cada patrulha/matilha ajuda a acender a fogueira (com supervisão). Canções: Músicas escoteiras e/ou judaicas (como “Hine Ma Tov”, “Am Yisrael Chai”).

4. Mini Churrasco ou Marshmallow

Se permitido, podem assar pão pita com homus, salsichas kosher ou marshmallows, reforçando o espírito de confraternização.

5. Reflexão Final

Roda de conversa: o que aprenderam hoje sobre coragem, união e fé? Como isso se conecta ao que é ser escoteiro?

2. DO SILÊNCIO DA CAVERNA À LUZ DA ALMA

Ramos Sênior e Pioneiro

Duração: 2 a 3 horas

Local: ar livre

Participantes: livre

Eixos e blocos de aprendizagem

A atividade contida nesta ficha contribui para o alcance dos seguintes Eixos e Blocos de Aprendizagem da Progressão Pessoal:

- Paz e Desenvolvimento - Promoção da Paz, Valores
- Saúde e Bem-Estar - Espiritualidade



Materiais

- Velas;
- Isqueiro ou fósforos (uso exclusivo de adultos);
- Texto ou citação para leitura;
- Objeto para dinâmica da fala (pedra, bastão ou similar);
- Materiais para fogueira (se permitido e seguro).

Descrição da atividade

1. Caminhada Meditativa / Trilha Silenciosa

Começa com uma pequena trilha onde todos caminham em silêncio, ouvindo apenas os sons da natureza. No fim da trilha, é lida uma citação de Rabi Shimon Bar Yochai sobre estudo e luz.

2. Círculo de Reflexão com Velas

Cada jovem recebe uma vela apagada.

Um escotista acende a vela principal dizendo: “Com uma pequena luz, podemos iluminar uma grande escuridão.”

Cada um então acende a sua vela e compartilha uma frase ou palavra que represente “sua luz interior”.

3. Roda de Conversa ou Diálogo Guiado

Temas possíveis:

- Qual é a minha missão no mundo?
- Como encontro luz em momentos difíceis?
- O que aprendi com o silêncio?



(Usar dinâmicas como a “pedra da fala”, onde só quem segura a pedra pode falar, para dar ordem e respeito à roda.)

4. Fogueira com Músicas e Poesias

Finalizam com uma fogueira e partilha de canções judaicas e/ou escoteiras, poesia, pequenos textos ou músicas introspectivas. Pode-se ler trechos do Zohar ou citações de grandes mestres judaicos ou de B-P.

REFERÊNCIAS

- [Chabad](#)
- [Rabino Gloiber](#)

*Estas fichas foram elaboradas por:
Equipe Nacional de Diálogo Inter-religioso*

Curitiba, 16 de abril de 2026.



Irineu Muniz de Resende Neto
Presidente dos Escoteiros do Brasil



